



São naturais, mas perigosos

Saúde. Observatório de Interações Planta-Medicamento (OIPM) será o organismo nacional que vai receber as notificações de efeitos adversos com produtos naturais.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) tem diretivas que obrigam a que todos os produtos de medicina tradicional, à base de plantas, apresentem provas de eficácia e de segurança e sejam sujeitos a controlos de qualidade, “o que nem sempre acontece”, disse à agência Lusa a coordenadora do OIPM, Maria da Graça Campos. A responsável do observatório adiantou que a OMS tem recebido várias notificações de efeitos adversos com produtos naturais. “Infelizmente, têm aparecido uma série de produtos incluindo ‘plantas milagreas’ e igualmente perigosas na prevenção e no tratamento” de doenças como o cancro.

Nos últimos 30 anos, entraram no mercado cerca de 124 medicamentos para o cancro, sendo que apenas 20 são de síntese química total. “Todos os outros, mais de 100, são de origem em produtos naturais”, disse. “Estas substâncias químicas retiradas da natureza são suficientemente ativas para poderem contribuir para matar células tumorais, mas devidamente controladas e usadas em doses que permitam que o benefício seja superior ao risco”, disse. O uso de extratos de plantas só é seguro se forem preparados com rigoroso controlo de qualidade e as doses dos constituintes estejam devidamente determinadas.

Efeitos graves

A toma de alguns produtos naturais pelos doentes oncológicos antes da cirurgia pode causar “acidentes graves” e até mesmo fatais durante a intervenção cirúrgica, diz o Observatório.

“As misturas que os doentes oncológicos fazem e que têm causado situações graves de saúde em Portugal e em outros países” é um dos temas da campanha ‘Aprender Saúde entre as Plantas e os Medicamentos’, do Observatório da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra. “Os acidentes em cirurgia são dos mais graves e podem ser fatais, quando se consumiu antecipadamente alguns tipos de produtos naturais”.